

CAPÍTULO XIV – NOSSO GOVERNO INVISÍVEL

É bem sabido dos Estudantes da Filosofia Rosacruz que cada espécie de animal é dominada por um Espírito-Grupo, que é o guardião e que cuida dela – como um protetor – com o objetivo de guiá-la pelo Caminho da Evolução naquilo que for mais conveniente para o desenvolvimento de cada espécie animal; não importa qual a posição geográfica desses animais; o leão nas selvas da África é dominado pelo mesmo Espírito-Grupo do leão que está na jaula de um zoológico em qualquer lugar do mundo. Portanto, esses animais são semelhantes em todas as suas principais características: têm os mesmos gostos e as mesmas aversões com respeito à alimentação, e agem de maneira quase idêntica sob circunstâncias similares. Se alguém quer estudar a espécie dos leões ou dos tigres tudo o que é necessário é estudar um deles, pois esse não tem o poder de escolha nem de prerrogativa, mas age inteiramente de acordo com o que dita o Espírito-Grupo. O mineral não pode escolher se vai se cristalizar ou não; a rosa é impelida a desabrochar; o leão é compelido a caçar e matar por comida; e em cada caso a atividade é ditada completamente pelo Espírito-Grupo.

Porém, o ser humano é diferente; quando queremos estudá-lo, percebemos que cada indivíduo é como se fosse uma espécie única em si mesmo. O que um faz sob determinada circunstância, não indica o que o outro fará em circunstância idêntica; “o que é bom para um, pode não ser para outro”; cada um tem diferentes preferências e aversões. Isso ocorre porque o ser humano, como o vemos no Mundo Físico, é a expressão de um Espírito interno individual, aparentemente tendo escolhas e prerrogativas.

Mas, na verdade, o ser humano não é tão livre quanto parece; todos os estudiosos da natureza humana já observaram que, em certas ocasiões, um grande número de pessoas agiria como se estivesse dominado por um único espírito. É fácil notar, também, sem recorrer ao ocultismo, que as diferentes

nações têm certas características físicas próprias. Todos nós conhecemos os tipos alemães, franceses, ingleses, italianos e espanhóis. Cada uma dessas nações tem características que diferem das de outras nações, indicando assim que deve haver um “*espírito de raça*” na raiz dessas peculiaridades. O ocultista que é dotado de visão espiritual sabe que isso é um fato, que cada nação tem um Espírito de Raça diferente que a envolve e paira como uma nuvem sobre o país inteiro. Nele as pessoas vivem, se movimentam e têm a existência delas; é o guardião delas e está constantemente trabalhando para o desenvolvimento delas, construindo a civilização delas e amparando ideais da mais elevada natureza, compatíveis com a capacidade delas para o progresso.

Na Bíblia nós lemos que *Jeová, Elohim*, que era o Espírito de Raça dos judeus, foi adiante deles numa coluna ou numa nuvem, e no Livro de Daniel tomamos um conhecimento considerável do funcionamento e mecanismo desses Espíritos de Raça. A imagem vista por Nabucodonosor com cabeça de ouro e pés de argila mostrava, claramente, como uma civilização construída inicialmente com ideais dourados, pouco a pouco, degenerou até que na última parte de sua existência os pés eram de argila instável e desagregada e a imagem foi condenada a ruir. Assim, todas as civilizações quando cuidadas e orientadas, durante os estágios iniciais da existência, pelos diferentes Espíritos de Raça tiveram grandes e dourados ideais, mas a humanidade, por ter algum livre-arbítrio e algum poder de escolha, não segue implicitamente os ditames dos Espíritos de Raça, como os animais seguem os comandos dos Espíritos-Grupo. Por essa razão, com o correr do tempo, uma nação para de crescer e, como não pode haver imobilidade no cosmos, começa a degenerar até que, finalmente, os pés são de argila e é necessário desferir um golpe para destruí-la, *para que outra civilização possa ser construída sobre suas ruínas*.

Mas, os impérios não caem sem um forte golpe físico e, conseqüentemente, um instrumento do Espírito de Raça de uma nação é sempre levantado no momento em que essa nação está condenada a cair. Nos Capítulos X e XI do

Livro de Daniel¹ temos uma explicação de uma visão do funcionamento e mecanismo dos governos invisíveis dos Espíritos de Raça, os poderes por

¹ N.T.: Capítulo 10 – No terceiro ano de Ciro, rei da Pérsia, uma palavra foi revelada a Daniel, cognominado Baltassar. A palavra era verídica, e referia-se a uma grande luta. Ele compreendeu a palavra, e teve dela o entendimento em visão. Nesses dias, eu, Daniel, mortifiquei-me por três semanas: não comi nenhum alimento saboroso, carne e vinho não entraram em minha boca, nem me ungi de maneira alguma até se completarem três semanas. No vigésimo quarto dia do primeiro mês, estando às margens do grande rio, o Tigre, levantei os olhos para observar. E vi: Um homem revestido de linho, com os rins cingidos de ouro puro, seu corpo tinha a aparência do Crisólito e seu rosto o aspecto do relâmpago seus olhos como lâmpadas de fogo, seus braços e suas pernas como o fulgor do bronze polido, e o som de suas palavras como o clamor de uma multidão. Somente eu, Daniel, vi essa aparição. Os homens que estavam comigo não viam a visão e, no entanto, um grande tremor se abateu sobre eles, a ponto de fugirem para se esconderem. Fiquei, pois, sozinho a contemplar essa grande visão: não restou força alguma em mim, a bela cor do meu rosto mudou-se em lividez, perdi todo o vigor.

Aparição do anjo — Ouvi, então, o som de suas palavras. Ao ouvir o som de suas palavras, desfaleci sobre o meu rosto, meu rosto contra a terra. Mas eis que uma mão me tocou e me fez levantar, tremendo, sobre os joelhos e as palmas de minhas mãos. E ele disse-me: “Daniel, homem das predileções, compreende as palavras que vou te dizer. Põe-te de pé no teu lugar, porque é para ti que fui enviado”. Ao dizer-me ele essas palavras, levantei-me, todo trêmulo. E prosseguiu: “Não temas, Daniel. Pois desde o primeiro dia em que aplicaste o teu coração a compreender, mortificando-te diante do teu Deus, tuas palavras foram ouvidas. E é por causa de tuas palavras que eu vim. O Príncipe do reino da Pérsia me resistiu durante vinte e um dias, mas Miguel, um dos primeiros Príncipes, veio em meu auxílio. Eu o deixei afrontando os reis da Pérsia e vim para fazer-te compreender o que sucederá a teu povo, no fim dos dias, porque há ainda uma visão para esses dias”. Tendo-me ele falado essas coisas, inclinei meu rosto para o chão e emudeci. Foi quando alguém, com a semelhança de um filho de homem, tocou meus lábios. E abri a boca para falar, e disse ao que estava diante de mim: “Meu senhor, angústias me sobrevieram por causa da aparição e não tenho mais forças. Como, pois, este servo do meu senhor poderá falar com o meu senhor, quando não há mais força em mim e sequer me resta o próprio alento?”. De novo uma como aparência de homem tocou-me e me reconfortou. E disse: “Não temas, homem das predileções! A paz seja contigo! Toma força e coragem!”. Enquanto ele falava comigo eu me senti reanimar e disse: “Que fale o meu senhor, pois tu me reconfortaste!”.

O anúncio profético — Então ele disse: “Sabes por que vim ter contigo? Mas vou anunciar-te o que está escrito no Livro da Verdade. Tenho de voltar para combater o Príncipe da Pérsia: quando eu tiver partido, deverá vir o Príncipe de Javã. Ninguém me presta auxílio para essas coisas senão Miguel, vosso Príncipe, Capítulo 11 – e eu, no primeiro ano de Dario, o medo, me mantive firme para ajudá-lo e sustentá-lo. E agora, vou anunciar-te a verdade.

Primeiras guerras entre Selêucidas e Lágidas — Surgirão ainda três reis na Pérsia. Depois o quarto acumulará mais riquezas que todos eles. E, quando se tiver tornado poderoso por suas riquezas, levantar-se-á contra todos os reinos de Javã. Surgirá então um rei guerreiro, o qual dominará um vasto império e fará o que bem lhe aprouver. Logo, porém, que se tiver estabelecido, seu reino será destruído e dividido entre os quatro ventos do céu, e não em proveito de sua descendência. E não será mais governado como ele o havia feito, porque seu reino será extirpado e entregue a outros, e não a seus descendentes. O rei do sul tornar-se-á poderoso. Mas um de seus príncipes o ultrapassará em poder e seu império será maior que o dele. Alguns anos mais tarde eles celebrarão uma aliança, e a filha do rei do sul virá para junto do rei do norte para se ratificarem os acordos. Mas, a força do seu braço não a sustentará, nem a sua descendência subsistirá; ela será entregue, ela com os da sua comitiva e o seu filho, bem como o que teve poder sobre ela. A seu tempo, um rebento de suas raízes se levantará em seu lugar. Ele marchará contra o exército e penetrará na fortaleza do rei do norte; e, agindo contra eles, os vencerá. Até seus deuses, suas estátuas e seus objetos preciosos de ouro e prata, serão o espólio que ele arrebatará para o Egito. Depois, por alguns anos manterá distância do rei do norte. Esse, por sua vez, virá contra o reino do rei do sul e depois retornará para o seu território. Seus filhos levantar-se-ão e reunirão uma multidão de forças poderosas, e um deles avançará, desdobrar-se-á, passará e levará o ataque até a sua fortaleza. Então o rei do sul, exasperado, partirá em guerra contra o rei do norte, o qual recrutará imensa multidão; mas a multidão será entregue em suas mãos. Sendo aniquilada essa multidão, seu coração se exaltará: ele fará cair dezenas de milhares, mas não crescerá em força. O rei do norte voltará, depois de recrutar multidões mais numerosas que as primeiras: após alguns anos ele irromperá, com um grande exército e abundante equipamento.

detrás do trono. Daniel estava muito perturbado em espírito; jejuava por *três semanas* completas, rezando por iluminação e, ao final desse período, um Arcanjo, um Espírito de Raça, apareceu diante dele e lhe dizendo: “*Não temas, homem das predileções, pois desde o primeiro dia em que aplicaste o*

Nesses tempos, muitos se insurgirão contra o rei do sul, e os violentos dentre o teu povo se levantarão para cumprirem a visão, mas, eles não cairão. Virá então o rei do norte, o qual construirá terraplenos e se apoderará da cidade fortificada. As forças do sul não o deterão, e nem mesmo a elite do seu povo terá a força de resistir-lhe. O invasor fará o que bem quiser, pois ninguém poderá detê-lo; e se estabelecerá no país do Esplendor, levando em suas mãos a destruição. Ele terá em mente conquistar todo o seu reino: fará um pacto com ele e lhe oferecerá uma dentre suas filhas para arruiná-lo, mas isso não dará resultado e ele não o conseguirá. Então se voltará para as ilhas e conquistará diversas delas. Mas um magistrado porá fim à sua arrogância, sem que ele possa revidar-lhe o ultraje. Ele voltará ainda seus olhares para as cidades fortificadas do seu próprio país, mas vacilará, cairá e não mais será encontrado. Em seu lugar surgirá um outro, o qual fará passar um exator pelo Esplendor do seu reino: em poucos dias ele será eliminado, mas não à vista de todos nem na guerra.

Em seu lugar levantar-se-á um miserável, a quem não se dariam as honras da realeza. Mas, ele se insinuará sorratamente e, à força de intrigas, apossar-se-á do reino. As forças de guerra serão dispersadas diante dele e até aniquiladas, o mesmo sucedendo a um príncipe da Aliança. A despeito de pactos firmados, ele agirá com perfídia. E irá crescendo e fortificando-se, embora com poucos partidários. Sorratamente penetrará nas regiões mais férteis da província e fará o que não haviam feito seus pais nem os pais de seus pais: distribuirá despojos, lucros e riquezas entre os seus, maquinando planos contra as cidades fortificadas, mas isso até certo tempo. Dirigirá então sua força e o seu coração contra o rei do sul, com um grande exército. O rei do sul por sua vez entrará na guerra com um exército extremamente grande e poderoso, mas não poderá resistir, porque se urdirão conjurações contra ele. Os que comem à sua mesa o arruinarão; seu exército será destroçado, e muitos cairão mortalmente feridos. Ambos esses reis, com o coração voltado para o mal, falarão mentirosamente à mesma mesa. Mas nada conseguirão, porque ainda há um prazo antes do tempo marcado. Ele voltará para o seu país com grandes riquezas, tendo no coração más intenções contra a Aliança sagrada. Ele as realizará, e então retornará à sua terra. No tempo fixado voltará em campanha contra o sul, mas o fim não será como o começo. Pois navios dos Cetim virão contra ele, tirando-lhe a coragem. Por isso, ao voltar, ele enfurecer-se-á contra a Aliança sagrada e, de novo, agirá de acordo com os que abandonam a Aliança sagrada. Tropas enviadas por ele virão profanar o Santuário-cidadela e abolirão o sacrifício perpétuo, ali introduzindo a abominação da desolação. Os que transgredirem a Aliança, ele os perverterá com suas lisonjas; mas o povo dos que conhecem o seu Deus agirá com firmeza. Os homens esclarecidos dentre o povo darão a compreensão a muitos; mas serão prostrados pela espada e pelo fogo, pelo cativo e pela pilhagem — durante longos dias. Ao serem oprimidos, pequeno será o auxílio que de fato receberão; muitos, porém, pretenderão associar-se a eles por intrigas. Entre esses homens esclarecidos alguns serão prostrados a fim de que entre eles haja os que sejam acrisolados, purificados e alvejados — até o tempo do Fim, porque o tempo marcado ainda está por vir. O rei agirá a seu bel-prazer, exaltando-se e engrandecendo-se acima de todos os deuses. Ele proferirá coisas inauditas contra o Deus dos deuses e, no entanto, prosperará, até que a cólera chegue a seu cúmulo — porque o que está decretado se cumprirá. Sem consideração para com os deuses de seus pais, sem consideração para com o favorito das mulheres ou para com qualquer outro deus, é a si mesmo que ele exaltará acima de tudo. Mas, cultuará em seu lugar o deus das fortalezas; cultuará com ouro e prata, pedras preciosas e joias, um deus que seus pais não conheceram. Como defensores das fortalezas tomará o povo desse deus estrangeiro. E dará grandes honras àqueles que ele reconhecer, conferindo-lhes autoridade sobre a multidão e concedendo-lhes a terra em arrendamento. No tempo do Fim, entrará em luta com ele o rei do Sul, contra o qual o rei do Norte se lançará com seus carros de guerra, seus cavaleiros e seus numerosos navios. Ele entrará em suas terras e, transbordando, as atravessará. E penetrará no país do Esplendor, onde muitos cairão. Esses, porém, não escapam de suas mãos: Edom, Moab e os sobreviventes dos filhos de Amon. Ele continuará a estender a mão sobre outras terras, e a terra do Egito não lhe escapará. Ele se tornará dono dos tesouros de ouro e prata e de todas as preciosidades do Egito, e os líbios e cuchitas pôr-se-ão a seus pés. Mas virão perturbá-lo notícias providas do Oriente e do Norte, e ele partirá com grande furor para destruir e exterminar a muitos. Armará as tendas do seu palácio entre os mares e a montanha do santo Esplendor. E chegará a seu termo, sem que ninguém lhe venha em auxílio.

teu coração a compreender e a te mortificar na presença de teu Deus, foram ouvidas as tuas palavras e eu vim por causa dos teus rogos. Porém, o príncipe do reino dos Persas resistiu-me por vinte e um dias; mas eis que veio em meu socorro Miguel, um dos primeiros príncipes, e eu fiquei lá junto do rei dos Persas”. Em seguida, explica a Daniel o que irá acontecer: “Sabes tu porque eu vim ter contigo? Tenho de voltar para combater o Príncipe da Pérsia: quando eu tiver partido, deverá vir o Príncipe de Javã. Ninguém me presta auxílio para essas coisas senão Miguel, vosso Príncipe”. O Arcanjo também disse: “e eu, no primeiro ano de Dario, o Medo, me mantive firme para ajudá-lo e sustentá-lo.”.

Assim, quando a sentença é dada, alguém se erguerá para gerir o golpe; pode ser um Ciro, um Dario, um Alexandre, um César, um Napoleão ou um kaiser. Esse poderá pensar que é o primeiro a iniciar tal movimento, um indivíduo livre agindo por sua própria escolha e prerrogativa, mas, na verdade, é somente o instrumento do governo invisível do mundo, o poder por detrás dos tronos, os Espíritos de Raça, que veem a necessidade de destruir civilizações que já viveram além da utilidade delas, de modo que a humanidade possa ter um novo começo e possa evoluir sob um novo ideal, mais elevado do que aquele que a animava antes.

O próprio Cristo, quando na Terra na sua primeira vinda, disse: “*Vim não para trazer a paz, mas uma espada*”², pois era evidente para Ele que, enquanto a humanidade estivesse dividida em raças e nações, não poderia haver “*paz na Terra e boa vontade entre os homens*”³. Somente quando as nações se unirem numa fraternidade universal é que a paz será possível. As barreiras do nacionalismo devem ser abolidas e, para esse fim, os Estados Unidos da América têm sido trabalhado para ser um cadinho, onde tudo aquilo que há de bom das nações antigas está sendo reunido e amalgamado para que

² N.T.: Mt 10:34

³ N.T.: Lc 2:14

uma nova raça com ideais mais elevados e sentimentos de fraternidade universal possa nascer para a Era Aquariana. Entretanto, as barreiras do nacionalismo já foram parcialmente destruídas na Europa, através do terrível conflito que teve seu fim há pouco tempo⁴. Isso faz aproximar o Dia da Amizade universal e a realização da Fraternidade entre os seres humanos.

Há, também, outro objetivo a ser conquistado. De todos os terrores aos quais a humanidade está sujeita, não há nenhum maior que a *morte*, que nos separa daqueles que amamos, pois somos incapazes de vê-los depois que deixaram os seus corpos. Mas, tão certamente como ao dia se segue a noite, assim também todas as lágrimas vertidas destruirão a camada que agora cega os olhos do ser humano ocultando-lhe a terra dos mortos que vivem. Já dissemos, repetidas vezes e reafirmamos agora, que uma das maiores bênçãos que advirá da guerra⁵ será a visão espiritual que se desenvolverá num grande número de pessoas. A intensa e profunda angústia, tristeza e arrependimento dos milhões de seres humanos, o anseio de rever os entes queridos que lhes foram arrebatados tão brusca e cruelmente, são uma força de incalculável potência e poder. Da mesma maneira, aqueles que morreram prematuramente e se encontram agora nos Mundos invisíveis estão igualmente desejosos de rever seus entes próximos e queridos para lhes transmitir palavras de conforto que possam convencê-los de seu bem-estar. Assim, podemos dizer que dois grandes exércitos compostos de milhões e milhões estão, com enorme energia e intensidade, abrindo um túnel com o propósito de ligar os Mundos invisíveis ao Mundo visível. Dia após dia, esse véu está ficando mais tênue e, mais cedo ou mais tarde, os vivos e os mortos que vivem se encontrarão no meio do túnel. Antes que percebamos, a comunicação será estabelecida e isso constituirá uma experiência tão comum que, quando nossos entes amados saírem de seus corpos gastos e doentes, não sentiremos nenhuma angústia ou

⁴ N.T.: O autor se refere à Primeira Guerra Mundial.

⁵ N.T.: O autor se refere à Primeira Guerra Mundial.

tristeza e nem a perda, porque seremos capazes de vê-los em seus corpos etéricos, movimentando-se entre nós como costumavam fazer. Então, sairemos vitoriosos do grande conflito com a morte e poderemos dizer: “*Oh, morte, onde está teu aguilhão? Oh, tumba, onde está tua vitória?*”⁶.

⁶ N.T.: ICor 15:55